

COLETAS DE SUOR

COLETAS DE SUOR - DOCUMENTAÇÃO DE TRABALHO

Desde o ano de 2015 vem realizando-se um trabalho no qual o artista faz a coleta da sua produção de suor em frascos de vidro. Desde sua juventude o artista sempre realizou a maioria de seus deslocamentos por meio da bicicleta como veículo de transporte. Desta relação com a bicicleta se desenvolveu tanto um engajamento político e ecológico, no que se trata de um transporte limpo de combustão, quanto seu caráter maquínico que opera tanto um engajamento físico do corpo como subjetivo. Como se seu próprio engajamento no pedalar em sua presentidade, estivesse sempre sublevando mais o trajeto, os meios que se operam que seus fins. O corpo nesse processo de deslocamento, onde se tem uma respiração alterada, uma produção de calor alterada, é toda uma outra corporeidade que se convoca e que redistribui o corpo em sua relação com o tonos, com a presença, que em alguns contextos cria certa nuance performática, por fugir dos próprios modos comuns de se habitar esses espaço. Corpo vibrátil, quente, que vaza por sua pele água. A água-corpo que contagia tudo que toca, o vestuário se encharca, os objetos, as

mochilas de papelão se encharcam. Brota e pingam gotas, que por vezes criam rastros, pequenos pontos efêmeros que se evaporam com o mesmo calor do sol que os produziu. Não se trata de exaustão, no sentido que não se pode mais nada, mas de uma velocidade e aceleração do corpo, dos fluxos sangue, dos batimentos cardíacos, da respiração que já não se pode parar.

Na física, trabalho é a unidade de medida que se utiliza para mensurar a energia transferida por uma força aplicada ao longo de um deslocamento. Sendo assim, operação de trabalho produzido só é possível por um ação energética de um corpo que doa sua energia vital a outro. Deste modo se coleta suor como forma de documentação e registro, por meio desse resíduo que sobra, do trabalho do artista.